



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDOS SOCIAIS – DISCIPLINA: **ESO1A**
Turmas: M11, M43, M51 e M61

A GRÉCIA ANTIGA



Por volta de 2000 a. C. grupos de indoeuropeus chegaram à região que vai do Monte Olimpo ao sul dos Balcãs, cortada pelo Golfo de Corinto e banhada pelo mar Mediterrâneo. A região chamada Hélade pelos gregos antigos (helenos) ficou conhecida pelo nome latino, Grécia. A partir de critérios geográficos é possível dividi-la em Continental, Peninsular e Insular. A primeira área é montanhosa, entrecortada por planícies, cujo isolamento favoreceu a adoção da cidade-estado como organização política básica. As outras duas áreas favoreceram a navegação devido ao grande número de golfos e ilhas. Por essas características os gregos se voltaram mais para o exterior do que para o interior.

Aqueus, é o nome dado ao grupo de indoeuropeus que chegou por primeiro à região, habitada pelos pelágios ou pelasgos, provavelmente autóctones (oriundos da própria região) logo assimilados. Surgiram núcleos urbanos, com destaque para Micenas. Do contato com a ilha de Creta, em estágio bastante avançado, originou-se a civilização creto-micênica. Por volta de 1700 a. C. novos grupos indoeuropeus chegaram à região: jônios e eólios. A integração foi pacífica e a civilização creto-micênica chegou ao ponto mais alto. Por volta de 1400 a. C. os aqueus se expandiram pelo Mediterrâneo. Creta foi dominada e Tróia destruída no início do século XII a.C. Na mesma época da expansão

micênica em direção à Ásia Menor, outro grupo indoeuropeu chegou à Grécia, os dórios. Belicosos e agressivos, destruíram as cidades gregas provocando a dispersão de grande parte da população das cidades (Primeira Diáspora Grega).

A invasão dos dórios também provocou uma regressão social. A vida tornou-se rural e a organização básica passou a ser o *genos*, espécie de clã familiar., caracterizado pelo trabalho e pela propriedade coletivos. Cada família administrava suas propriedades, o que deu origem ao termo economia (“arte de administrar a casa”). O aumento da população, a falta de terras férteis e a demanda por produtos inexistentes na região levou à crise do modelo gentilício . As técnicas agrícolas rudimentares tornavam a produtividade agrícola insuficiente. As famílias foram divididas em famílias menores e as terras e riquezas dos *genos* foram divididos de forma desigual. A crise social surgida com a desintegração do *genos* provocou a Segunda Diáspora Grega na metade do século VIII a.C.

A sociedade grega passou a se caracterizar pela desigualdade social grandes e pequenos proprietários rurais, trabalhadores livres, artesãos, comerciantes, piratas e marginalizados. Politicamente o poder do *pater-familias* passou para as mãos do grupo de grandes proprietários rurais (eupátridas), raiz da aristocracia grega. Reunidos em grupos cada vez maiores para proteção e manutenção das riquezas, os eupátridas formaram *fratrias* e mais tarde *tribos*. A união de pequenos vilarejos próximos (fenômeno denominado *cinesismo*) deu origem à organização política que caracterizou a civilização grega: a *polis* ou cidade-estado.

Esparta, uma das *polis* mais antigas da Grécia (século IX a.C.), foi fundada pelos dórios na Planície da Lacônia. Governada por uma Diarquia assessorada por duas assembleias (*Gerúsia* e *Ápela*), Esparta evoluiu para um estado oligárquico controlado pela aristocracia militar e rural. A base da mão-de-obra era a escravidão de povos dominados, que mais tarde passaram a pertencer ao governo que os cedia para os proprietários-guerreiros juntamente com lotes de terras, também pertencentes ao estado. Descendentes dos aqueus dominados não-resistentes ocupavam a periferia da cidade (por isso chamados de *periecos*) e dedicavam-se a várias atividades (agricultura, pecuária, comércio). Não estavam submetidos às leis sobre divisão e propriedade das terras válidas em Esparta. A propriedade era privada. Na base da sociedade estavam os escravos (*hilotas*).

A substituição dos dois reis pelo Conselho dos Éforos diminuiu o poder das assembleias. Esparta tornou-se cada vez mais conservadora e fechada para contatos externos imobilizando a economia e tornando a vida cada vez mais austera. O objetivo principal das mudanças políticas era manter a ordem que garantia os privilégios da aristocracia guerreira e rural e o controle dos escravos (uma população 4 vezes maior que a população livre).

Atenas surgiu no século X a.C., na península da Ática. A posição geográfica protegeu a cidade das invasões. Sua população descendia de pelágios, aqueus, jônios e eólios. Segundo a lenda, Teseu, o herói que derrotou o Minotauro, foi o fundador de Atenas.

No século VIII a. C. o aumento das atividades comerciais e artesanais teve início. A sociedade era dividida em classes. Os *eupátridas*, donos das terras cultivadas por escravos, trabalhadores livres e reideiros formavam a classe dominante. Os *georgóis* eram pequenos proprietários rurais. Muitos tornavam-se escravos, reideiros ou marginalizados (*thetas*). Artesãos e trabalhadores urbanos livres eram chamados *demiurgos*. Inicialmente a cidade foi governada por um rei (*basileus*) fiscalizado por um conselho de *eupátridas* (*Areópago*). Mais tarde o rei foi substituído pelos *Arcontes* escolhidos pelo *Areópago*. O regime monárquico se transformou num regime oligárquico.

A riqueza proporcionada pelo comércio deu origem a uma poderosa classe comercial que passou a pressionar por mudanças políticas. A desigualdade social provocava

constantes levantes e protestos das classes mais baixas que reivindicavam o fim da escravidão por dívidas e a repartição das terras..Tais pressões eram resultaram em reformas que deram origem ao regime democrático ateniense.

A primeira tentativa de contornar a crise foi a organização de um conjunto de leis escritas levada a cabo pelo arconte Drácon (621 a.C.). Apesar da rigidez que caracterizou sua legislação, Drácon não diminuiu o poder político dos *eupátridas*. O segundo legislador de Atenas foi Sólon, ligado ao grupo dos comerciantes. Suas propostas estimularam o comércio e o artesanato. Extinguiu a escravidão por dívidas e decretou a devolução das terras tomadas por hipoteca. Adotou a divisão da população com base na renda, para estabelecer direitos políticos. Com isso acabou com o monopólio do poder pelos *eupátridas*. Sem ceder às pressões da aristocracia nem das camadas populares, a legislação de Sólon lançou as bases da democracia, implantada pelo legislador Clístenes (507 a. C.).

Entre 560 a.C. e 510 a. C. o governo de Atenas foi exercido por *tiranos* por causa das reações às reformas de Sólon. Iságoras, o último tirano tentou restaurar o poder dos *eupátridas* gerando uma crise política. Aliou-se aos espartanos que invadiram Atenas mas foram derrotados pelos atenienses liderados pelo aristocrata Clístenes que assumiu o governo da cidade (507-8 a.C.). Suas reformas permitiram a participação direta dos cidadãos no governo da cidade através da assembléia (*Eclésia*) e da ocupação de cargos públicos por sorteio. Os cidadãos eram 10% da população. Estrangeiros, escravos, mulheres e menores não tinham direitos políticos. A região da Ática foi dividida em três. Cada região foi dividida em distritos chamados *demos* (termo que passou a designar a população destes distritos) cujas assembléias exerciam atividades legislativas. Daí o nome dado ao regime ateniense, democracia (governo do *demos*). O governo passou a ser exercido por dez *estrategos*, escolhidos pela assembléia.

As reformas de Clístenes trouxeram estabilidade política e um grande progresso econômico e cultural que permitiram à cidade defender-se das ameaças externas.

O período da história grega denominado Clássico foi marcado pelos conflitos com os persas (Guerras Médicas) e pela alternância do domínio da Grécia pelas cidades de Atenas, Esparta e Tebas.

A primeira ofensiva persa (490 a.C. a 479 a. C.) submeteu as colônias gregas da Ásia Menor. Em 492 os persas desembarcavam na Grécia peninsular. Foram derrotados pelos atenienses. Em 486 a. C. novo ataque persa por mar e terra Atenas foi destruída mas a vitória final foi dos gregos. A fim de precaverem-se contra novos ataques, polis gregas lideradas por Atenas formaram a Liga de Delos que patrocinou a ofensiva que levou os persas à derrota final (468 a. C.). O tratado de Susa ou Paz de Kallias (448 a. C.) encerrou os conflitos entre persas e gregos.

Os sucessos atenienses renderam à cidade prestígio e a rivalidade de outras polis, principalmente Esparta. O tesouro arrecadado pela Liga de Delos foi transferido para Atenas que impôs seu domínio às demais cidades. O auge de Atenas ocorreu nos quinze anos do governo de Péricles (444 a.C. a 429 a. C.). Os conflitos entre Atenas e outras polis deram origem à Guerra do Peloponeso (431 a.C. a 404 a.C.) que acabou com a derrota dos atenienses para os espartanos. Esparta passou a dominar a Grécia. Novos choques com os persas levaram Esparta a um acordo (387 a.C.) que pôs as colônias gregas da Ásia Menor sob domínio persa. A cidade de Tebas, aliada e depois inimiga de Atenas exerceu um curto período de domínio sobre a Grécia (371 a.C. a 362 a.C.).

Enfraquecidas pelos conflitos internos, as cidades gregas foram dominadas por Filipe da Macedônia (338 a.C.).

A CULTURA GREGA

A religião grega não se baseava em dogmas (princípios inquestionáveis). O objetivo dos cultos era a proteção da família, tribo ou cidade e não a salvação da alma. Os deuses antropomórficos (com formas e características humanas) habitavam o Olimpo. Seres

imortais e heróis completavam o imaginário religioso dos gregos. As lendas que retratavam as aventuras de deuses e heróis eram os *mitos*, cujo conjunto denomina-se *mitologia*. Dos cultos religiosos nasceram os jogos olímpicos e o teatro, duas das grandes contribuições gregas ao mundo ocidental. A filosofia foi a outra grande contribuição grega. Os filósofos gregos foram divididos em pré-socráticos e socráticos. Sócrates (470 a.C. a 399 a.C.), Platão (427 a.C. a 347 a.C.) e Aristóteles (384 a.C. a 322 a.C.) foram os principais filósofos gregos. Suas obras na área da política influenciam o mundo ocidental até os dias atuais. A poesia, a escultura e a arquitetura também se desenvolveram muito e influenciaram artistas de todo o mundo.



A Grécia atual.